

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ADMINISTRAÇÃO
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

ANTONIO DE JESUS DUARTE SODRÉ

EDUCAÇÃO FINANCEIRA: um estudo realizado com os discentes do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Maranhão Campus São Luís

São Luís, MA
2022

ANTONIO DE JESUS DUARTE SODRÉ

EDUCAÇÃO FINANCEIRA: um estudo realizado com os discentes do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Maranhão Campus São Luís

Monografia apresentada ao curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), como requisito final para a obtenção do grau de bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Prof. Me. Francisco Gilvan Lima
Moreira

São Luís, MA
2022

Duarte Sodré, Antonio de Jesus.

Educação Financeira : um estudo realizado com os discentes do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Maranhão Campus São Luís / Antonio de Jesus Duarte Sodré. - 2022.

43 f.

Orientador(a): Prof. Me. Francisco Gilvan Lima Moreira.
Monografia (Graduação) - Curso de Ciências Contábeis,
Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2022.

1. Educação financeira. 2. Discentes de Ciências Contábeis. 3. Universidade Federal do Maranhão. I. Lima Moreira, Prof. Me. Francisco Gilvan. II. Título.

ANTONIO DE JESUS DUARTE SODRÉ

EDUCAÇÃO FINANCEIRA: um estudo realizado com os discentes do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Maranhão Campus São Luís

Monografia apresentada ao curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal Do Maranhão (UFMA), como requisito final para a obtenção do grau de bacharel em Ciências Contábeis.

Aprovado em: ___/___/_____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Me. Francisco Gilvan Lima Moreira (Orientador)
Universidade Federal do Maranhão

Professora Dra. Darliane Ribeiro Cunha
Universidade Federal do Maranhão

Prof. Me. Lúcio Gemaque Souza
Universidade Federal do Maranhão

Dedico este trabalho a minha família, que me apoiou e por toda demonstração de incentivo e amor, em especial, durante a minha trajetória acadêmica.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, que sempre me deu força, saúde e sabedoria para enfrentar todas as dificuldades.

A minha família, esposa, filhas e neta, pelo incentivo constante, apoio e por todo amor que me deram. Em especial, a minha esposa, Maria de Jesus, que sempre esteve do meu lado nos momentos bons e ruins, e que não me deixou desistir ou desanimar dos meus objetivos.

Grato ao meu orientador, Prof. Me. Francisco Gilvan Lima Moreira, por todo tempo que dedicou a me ajudar no decorrer do processo de realização deste trabalho.

E por fim, agradeço a Universidade Federal do Maranhão (UFMA), pela formação obtida e por proporcionou todas as condições necessárias para o alcance dos meus objetivos.

“A educação é claramente o fator que irá conduzir melhorias na economia a longo prazo.”

(Mark Zuckerberg)

RESUMO

A realização de atividades financeiras faz parte da vida em sociedade, no entanto a educação financeira é uma grande problemática para muitos brasileiros. A precarização da educação financeira afeta, principalmente, a qualidade de vida das pessoas, acarretando endividamentos crescentes. A pesquisa tem como objetivo demonstrar a compreensão que os discentes de Ciências Contábeis de uma universidade pública têm sobre Educação Financeira, assim como a bagagem que carregam, delimitando quais as suas atitudes para gerir um capital de forma segura, onde pode ser feita uma identificação de como adquiriram esse conhecimento e como um curso superior pode interferir nesta consciência. Inicialmente foi feita uma pesquisa bibliográfica na base Scielo, em busca de produções para construção do embasamento teórico. A partir de então, realizou-se uma pesquisa de campo, utilizando um universo de 417 alunos e uma amostra de 38 discentes, através da aplicação de um questionário estruturado em 16 perguntas e enviado aos discentes via *Google Forms*. Os resultados apontaram uma prevalência maior para o sexo masculino em relação a uma maior facilidade em lidar com imprevistos financeiros, considerando-se também que os discentes do sexo masculino informaram ter maior renda mensal, mais preparo e calma para resolver os imprevistos financeiros. Por outro lado, considerou-se que os discentes do sexo feminino, embora tenham renda mensal menor, conseguem poupar e planejar o futuro financeiro. Em suma, pode-se perceber que os discentes possuem um bom entendimento acerca da educação financeira e de sua importância. Essa variável encontrou prevalência para o sexo masculino, que representou um percentual mais elevado de educação financeira adquirida de maneira formal.

Palavras-chave: Educação Financeira. Discentes de Ciências Contábeis. Universidade Federal do Maranhão.

ABSTRACT

The performance of financial activities is part of life in society, however, financial education is a big problem for many Brazilians. The precariousness of financial education affects, mainly, the quality of life of people, leading to growing indebtedness. The research aims to demonstrate the understanding that students of Accounting Sciences of a public university have about Financial Education, as well as the baggage they carry, delimiting their attitudes to manage capital safely, where an identification of how they acquired this knowledge and how a higher education course can interfere with this awareness. Initially, a bibliographical research was carried out in the Scielo to build the theoretical basis. From then on, a field research was carried out, using a universe of 417 students and a sample of 38 students, through the application of a questionnaire structured in 16 questions and sent to students via Google Forms. The results pointed out a higher prevalence for males in relation to a greater ease in dealing with financial contingencies, considering also that male students reported having a higher monthly income, more preparation and calm to solve financial contingencies. On the other hand, it was considered that female students, despite having a lower monthly income, are able to save and plan for their financial future. In short, it can be seen that the students have a good understanding of financial education and its importance. This variable found prevalence for the male gender, which represented a higher percentage of financial education acquired in a formal way.

Keywords: Financial Education. Students of Accountancy Science. Federal University of Maranhão.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 -	Descrição dos respondentes por gênero	27
Tabela 2 -	Estado civil.....	27
Tabela 3 -	Faixa etária.....	28
Tabela 4 -	Renda pessoal mensal.....	28
Tabela 5 -	Poupança mensal.....	29
Tabela 6 -	Importância da Educação Financeira.....	19
Tabela 7 -	Contato com a educação financeira.....	30
Tabela 8 -	Monitoramento dos gastos.....	31
Tabela 9 -	A importância do dinheiro.....	31
Tabela 10 -	Vida financeira depois que você entrou no curso de Ciências Contábeis.....	32
Tabela 11 -	Comprometimento da renda mensal com pagamento de despesas fixas.....	32
Tabela 12 -	Situação sem solução para quitar dívidas.....	33
Tabela 13 -	Acúmulo de dívidas vencidas.....	34
Tabela 14 -	Preparo para lidar com imprevistos financeiros.....	34
Tabela 15 -	Gestão do próprio dinheiro.....	35
Tabela 16 -	Perspectivas sobre o futuro financeiro.....	35

LISTA DE SIGLAS

BNCC	Base Nacional Curricular Comum
CNDL	Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas
CNC	Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo
MEC	Ministério da Educação
OCDE	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico
SELIC	Sistema Especial de Liquidação e de Custódia
SPC	Serviço de Proteção ao Crédito
UFMA	Universidade Federal do Maranhão
UFRJ	Universidade Federal do Rio de Janeiro

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	11
1.1	Problema de pesquisa e justificativa.....	12
1.2	Objetivos	12
1.2.1	Objetivo Geral.....	12
1.2.2	Objetivos Específicos.....	12
1.3	Justificativa.....	13
1.4	Estrutura.....	14
2	REFERENCIAL TEÓRICO.....	15
2.1	Educação Financeira.....	15
2.2	As Instituições de Ensino e a Educação Financeira: da educação infantil ao ensino superior.....	18
2.3	Má gestão financeira.....	20
3	METODOLOGIA.....	24
3.1	Tipologia da pesquisa.....	24
3.2	Universo e amostra.....	26
3.3	Coleta e Tratamento dos Dados.....	26
4	RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	27
5	CONCLUSÃO	37
	REFERÊNCIAS.....	38
	APÊNDICE A.....	41

1 INTRODUÇÃO

O dinheiro faz parte da vida de todos. Desde os primórdios do mundo utiliza-se algo em troca para adquirir bens de consumo e suprir necessidades diárias como comer, vestir, saúde, educação, dentre outras.

Contudo, o dinheiro é uma necessidade inerente ao cotidiano, pois o ser humano sempre está comprando ou vendendo algo para suprir suas necessidades. Paralelo a isso, se o indivíduo for desorganizado com o dinheiro, as consequências vão se perpetuando em sua vivência, interferindo diretamente na sua felicidade.

Dessa forma, compreende-se que o mau uso do dinheiro traz drásticos reflexos no dia a dia. A exemplo disso é o crescente endividamento, que é um dos fatores que desestabiliza as finanças pessoais das famílias, principalmente, as que possuem pouca escolaridade, baixa renda e desejos por bens tangíveis que são sonhos de consumo, achando que isto trará um conforto para o bem-estar eterno (ACCORSI *et al.*, 2018).

O estudo de Luz, Santos e Junger (2020), com amostra significativa de estudantes do ensino médio, concluiu que os jovens compreendem a importância de um planejamento e controle orçamentário, além da sua participação nos problemas financeiros familiar. Dessa forma, os autores consideram que os jovens poderão tornar-se adultos conscientes, capazes de identificar e desenvolver ações que evitem problemas como o endividamento, a inadimplência e o descontrole de seus recursos.

Pensando nas influências que a movimentação dos recursos financeiros traz, é de suma importância um estudo sobre educação financeira, que, segundo a Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Econômico - OCDE (2005), é o processo mediante o qual os indivíduos e as sociedades melhoram a sua compreensão em relação aos conceitos e produtos financeiros, de maneira que, com informação, formação e orientação, possam desenvolver os valores e as competências necessários para se tornarem mais conscientes das oportunidades e riscos neles envolvidos e, então, poderem fazer escolhas bem informadas, saber onde procurar ajuda e adotar outras ações que melhorem o seu bem-estar.

O envolvimento da educação nesse processo se faz muito importante, pois poderá levar à melhoria da situação financeira dos discentes do ensino superior.

1.1 Problema de pesquisa e justificativa

A educação financeira é um fator relevante para o equilíbrio orçamentário, uma vez que, o conhecimento possibilita ao indivíduo ferramentas para ter mais controle sobre suas finanças e consumir de forma mais consciente.

Luz, Ayres e Melo (2019) ressaltam que a deficiência de conhecimentos acerca de finanças pessoais representa uma problemática que acomete muitos indivíduos e que resulta em diversos problemas.

Estudos como o de Andrade e Lucena (2018), que avaliou a relação entre o nível de educação financeira de diferentes grupos acadêmicos de graduação, com as características individuais e o comportamento financeiro deles, considerou que alunos mais educados financeiramente demonstram ter mais confiança para gerir as próprias finanças.

Nesse pressuposto, apresenta-se a seguinte indagação: **Como anda a educação financeira dos alunos do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Maranhão?**

1.2 Objetivos

1.2.1 Objetivo Geral

Demonstrar a compreensão que os discentes de Ciências Contábeis de uma universidade pública têm sobre Educação Financeira, assim como a bagagem que carregam.

1.2.2 Objetivos Específicos

- Verificar o grau de instrução dos discentes do curso de Ciências Contábeis em relação à educação financeira;
- Observar se aprendem com as disciplinas do curso a dar importância à educação financeira criando hábitos, tais como: o de economizar e modelação de uma consciência voltada para investimentos.
- Identificar se o gênero interfere na relação com as finanças pessoais.

1.3 Justificativa

De maneira geral, percebe-se uma carência sobre educação financeira por parte da população brasileira. Entende-se, na perspectiva de Cordeiro, Costa e Silva (2018), que o fortalecimento da educação financeira, a partir do ensino escolar, pode contribuir fortemente nesse sentido.

A motivação para realizar o trabalho surgiu pela trajetória do autor e pela reflexão acerca dos estudos sobre educação financeira, como isso atravessou e atravessa, na tomada de decisões e interfere diariamente na vida, nas observações diárias no campo de trabalho, podendo gerar severas consequências na vida.

Justifica-se pela necessidade de investigar o comportamento dos discentes da comunidade acadêmica em especial o curso de Ciências Contábeis, introduzidos dentro de uma das maiores universidades do Brasil, que é a UFMA, no qual, se compõe por estudantes incluídos em diversas realidades sociais. No âmbito acadêmico, contribui de forma a ser uma fonte de pesquisa a quem deseja aprofundar estudos sobre educação financeira.

O estudo irá gerar informações que poderão servir de estudo posteriores e mais aprofundados sobre a temática, podendo também ajudar a introduzir na vida das pessoas hábitos saudáveis, no que tange às finanças pessoais, desta forma propiciando melhores condições de vida.

Justifica-se também para contribuir com estudos na área, já que é um problema de âmbito geral, pois pesquisas como de Araújo (2022), que analisou o comportamento financeiro e identificou os hábitos de estudantes de um instituto federal tecnológico e concluiu que os estudantes convivem frequentemente com dívidas, com pouco ou quase nenhuma reserva financeira, resultante da falta de planejamento e conhecimento para tal.

Paralelamente, conforme Branco *et al.* (2020), percebe-se que a educação financeira dentro da educação básica, vem em lentos passos se instaurando, sendo inserida somente em 2020 como tema transversal na Base Nacional Curricular Comum (BNCC), pelo Ministério da Educação (MEC) para o Ensino Fundamental e Médio, demonstrando a importância deste assunto como crucial na formação educacional de qualquer indivíduo. Desse modo, torna-se extremamente necessário ampliar a visão sobre o assunto e discutir os estudos que surgem da inserção da educação financeira no contexto acadêmico.

1.4 Estrutura

O trabalho possui 5 capítulos. A priori, a introdução faz um apanhado geral e sucinto do tema trabalhado nesta pesquisa; o segundo capítulo, o referencial teórico, traz o conceito de educação financeira no contexto geral, a educação financeira e as instituições de ensino, a ausência da educação financeira e suas consequências; o terceiro capítulo apresenta a metodologia utilizada, onde traz o caráter da pesquisa que se deu por meio de um apanhado bibliográfico, dando continuidade com a pesquisa descritiva de caráter qualitativa, onde foi aplicado um questionário buscando esclarecer os objetivos da pesquisa; o quarto capítulo contém a análise dos dados, e por fim, o quinto capítulo, que faz as considerações finais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Este capítulo tem por objetivo apresentar o referencial teórico da pesquisa e fundamentar as contribuições para os processos de educação financeira e seus entendimentos a fim de explicar a essência da educação financeira e a importância dela para a sociedade, no primeiro tópico. No segundo tópico traz uma reflexão sobre a educação financeira nas instituições de ensino, e o terceiro falando sobre a má educação financeira.

Assim, buscaram-se no campo do conhecimento as principais referências na definição do conceito, dimensões e elementos, bem como a aplicação de fundamentações, reflexões de diversos autores, relacionadas ao tema trabalhado na pesquisa.

2.1 Educação Financeira

Qual a real importância da educação financeira? Observa-se hoje cidadãos com vários níveis de renda que aspiram suprir suas necessidades básicas como alimentação, diversão, seu primeiro automóvel, sua casa, educação e sua aposentadoria. Independente da renda, se faz necessário ter um controle sobre como gastar seus recursos. Com um planejamento de gastos e uma correta visão sobre finanças e investimento, o cidadão, conseqüentemente, tende a ter uma vida financeira saudável levando a satisfação pessoal.

Freire (2003, p. 14) denomina o termo “educação” da seguinte forma:

A educação é uma resposta da finitude da infinidade. A educação é possível para o homem, porque está inacabado e sabe-se inacabado. Isto leva a sua perfeição. A educação, portanto, implica uma busca realizada por um sujeito que é o homem. O homem deve ser o sujeito de sua própria educação. Não pode ser o objeto dela. Por isso ninguém educa ninguém.

Dessa forma, compreende-se que a educação financeira não se resume a saber economizar, cortar gastos e acumular dinheiro, sendo um processo de aprender a fazer escolhas conscientes e bem-informadas, garantindo qualidade de vida e segurança material.

De maneira geral, percebe-se uma carência sobre educação financeira, que, conforme Cordeiro, Costa e Silva (2018, p. 70),

[...] nada mais é do que um processo de aprendizagem ligado às finanças pessoais, onde a sociedade tem a oportunidade de adquirir uma visão crítica sobre o uso do dinheiro. A atual Constituição brasileira vincula a educação ao pleno desenvolvimento da pessoa e a seu preparo para o exercício da cidadania. Desta forma a EF entra com essa participação cidadã, uma vez que esta viabiliza o entendimento da sociedade sobre as finanças pessoais e nacionais. Até o ano de 2010 eram pouquíssimas as ações voltadas para EF, podendo considerar que o seu nascimento formal no Brasil se deu a partir da criação da Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF) com o Decreto 7397/2010, publicado no Diário Oficial de União de 22 de dezembro de 2010. Desde então, a EF começou a ganhar repercussão inclusive no âmbito escolar.

Além disso, Potrich (2014) elenca três variáveis que constituem a alfabetização financeira, que são o conhecimento financeiro, a atitude financeira e comportamento financeiro. Dessa forma, entende-se que, a partir do conhecimento adquirido, o sujeito desenvolva atitudes e comportamentos.

De acordo com a OCDE (2005) a Educação financeira é definida no processo em que os indivíduos melhoram a sua compreensão sobre os produtos financeiros e seus riscos desenvolvendo habilidades e confiança necessárias para a tomada de decisões. A Organização preocupa-se com a ampliação e o aperfeiçoamento de práticas nos setores públicos e privados, desenvolvendo estudos e publicações para os países. A Organização criou em 2004 a *Financial Education Project* para analisar Educação Financeira e sugerir programas para os países-membros e alguns não membros como o Brasil como cooperador. As recomendações da OCDE (2005) seguem o que está demonstrado no quadro 1.

Quadro 1 - Princípios e recomendações da educação financeira

1	A educação financeira deve ser promovida de uma forma justa e sem vieses, ou seja, o desenvolvimento das competências financeiras dos indivíduos precisa ser embasado em informações e instruções apropriadas, livres de interesses particulares.
2	Os programas de educação financeira devem focar as prioridades de cada país, isto é, se adequarem à realidade nacional, podendo incluir, em seu conteúdo, aspectos básicos de um planejamento financeiro, como as decisões de poupança, de endividamento, de contratação de seguros, bem como conceitos elementares de matemática e economia. Os indivíduos que estão para se aposentar devem estar cientes da necessidade de avaliar a situação de seus planos de pensão, necessitando agir apropriadamente para defender seus interesses.
3	O processo de educação financeira deve ser considerado, pelos órgãos administrativos e legais de um país, como um instrumento para o crescimento e a estabilidade econômica, sendo necessário que se busque complementar o papel exercido pela regulamentação do sistema financeiro e pelas leis de proteção ao consumidor.

4	O envolvimento das instituições financeiras no processo de educação financeira deve ser estimulado, de tal forma que a adotem como parte integrante de suas práticas de relacionamento com seus clientes, provendo informações financeiras que estimulem a compreensão de suas decisões, principalmente nos negócios de longo prazo e naqueles que comprometam expressivamente a renda atual e futura de seus consumidores.
5	A educação financeira deve ser um processo contínuo, acompanhando a evolução dos mercados e a crescente complexidade das informações que os caracterizam
6	Por meio da mídia, devem ser veiculadas campanhas nacionais de estímulo à compreensão dos indivíduos quanto à necessidade de buscarem a capacitação financeira, bem como o conhecimento dos riscos envolvidos nas suas decisões. Além disso, precisam ser criados sites específicos, oferecendo informações gratuitas e de utilidade pública.
7	A educação financeira deve começar na escola. É recomendável que as pessoas se insiram no processo precocemente.
8	As instituições financeiras devem ser incentivadas a certificar que os clientes leiam e compreendam todas as informações disponibilizadas, especificamente, quando forem relacionadas aos negócios de longo prazo, ou aos serviços financeiros, com consequências relevantes.
9	Os programas de educação financeira devem focar, particularmente, em aspectos importantes do planejamento financeiro pessoal, como a poupança e a aposentadoria, o endividamento e a contratação de seguros.
10	Os programas devem ser orientados para a construção da competência financeira, adequando-se a grupos específicos, e elaborados da forma mais personalizada possível.

Fonte: OCDE (2005, p. 10).

Sertek, Guindani e Martins (2007) consideram que a educação financeira se trata de equalizar os ganhos e os gastos de tal forma que o saldo seja positivo. Os autores relatam que a grande maioria das pessoas gastam mais do que recebem, recorrendo a empréstimos e financiamentos e ao mau uso do cartão de crédito. A partir disso, compreende-se que é importante organizar os gastos, para promover a saúde financeira, dentro do possível.

Conforme Pinto *et al.* (2017), organizar suas finanças permite que o indivíduo crie oportunidades de se desenvolver no contexto social em que vive. Portanto, estar atento às finanças pessoais é considerado essencial, porque ajuda na gestão de receitas, bem como ajuda na poupança e no investimento, evitando fraudes e/ou decisões precipitadas. Dessa forma, observa-se que a o planejamento financeiro inclui uma série de procedimentos que podem ajudar os indivíduos a manter ou acumular ativos e valores monetários.

As ações que os indivíduos planejam realizar dependem inteiramente de sua situação financeira. Porque quando se trata de atividades desenvolvidas no meio social, é preciso investir capital. Sem o equilíbrio desse elemento é impossível. Nesse sentido, Araújo (2022) destaca que a educação financeira proporciona conhecimento e melhora o uso dos recursos, influenciando fortemente na melhoria da qualidade de vida. Porém, na maioria das vezes, os planos pessoais consideram objetivos pessoais, por meio dos quais as pessoas pretendem alcançá-los em um determinado prazo.

De acordo com Ferreira e Gandolfi (2018), é necessário compreender a educação financeira como o elemento básico das relações sociais, que se define como um campo universal de intervenção, um campo de construção de relações e diálogos de saberes. Dentre as ferramentas utilizadas para auxiliar o planejamento financeiro, pode ser realizado através de planilhas que controlem o orçamento, apresentando uma comparação entre a receita total e a despesa total.

A importância da educação financeira para o dia a dia das pessoas pode ser vista sob várias perspectivas. Conforme Zerrenner (2007), a educação financeira pode ser enxergada pelo viés do bem-estar pessoal, levando em consideração que jovens e adultos podem tomar decisões financeiras que afetem seu futuro significativamente.

Corroborando, Santos (2017) afirma que a educação financeira vai muito além de cortar gastos e poupar dinheiro, pois esta ajuda as pessoas a buscarem uma vida com mais qualidade. Sob a perspectiva do mercado financeiro, o referido autor pontua que a educação financeira prepara as pessoas para enfrentar as demandas do mercado financeiro, dando a estas condições de gerir suas finanças sem serem influenciadas pelo capitalismo.

Uma boa gestão das finanças é eficaz na tomada de decisão das pessoas bem como nas decisões empresariais. Logo, a educação financeira é capaz de providenciar ferramentas para uma boa tomada de decisão, haja vista que pessoas bem-educadas financeiramente têm conhecimento de todos os aspectos envolvidos em uma decisão (ZERRENNER, 2007).

2.2 As Instituições de Ensino e a Educação Financeira: da educação infantil ao ensino superior

A educação financeira é um passo importante para garantir segurança no futuro de uma família (KYIOSAKI; LECHTER, 2000). Este tipo de educação é necessária, pois, conforme os autores, pode garantir que o dinheiro que você ganhou trabalhando seja transformado em riqueza e para que seus filhos não tenham problemas financeiros depois de uma vida inteira trabalhando duro para sustentar uma família.

Demonstrar um conjunto amplo de orientações sobre atitudes adequadas no planejamento e como utilizar os recursos financeiros, ou seja, Educação Financeira para o maior número de pessoas pode ajudá-las a resolver suas dificuldades e permitir que planejem melhor suas vidas.

Nesse sentido, as escolas têm como contribuir de forma significativa ao educar as crianças financeiramente, pois eles, por sua vez, levariam esse conhecimento para suas famílias em um efeito multiplicador. Uma vez que os temas financeiros estão presentes em inúmeras situações do cotidiano, é importante aproveitar esses momentos, pois podem proporcionar diálogos que permitam incrementar a percepção das crianças ao nível das finanças pessoais.

Frente a isso, compreende-se que a Educação Financeira inserida no contexto escolar pode ajudar o aluno a entender e desvendar as chaves da organização social em torno do mundo financeiro, incentivando-o a preparar-se para usufruir dos benefícios de tal organização, ao mesmo tempo em que procura ajudá-lo a se defender das armadilhas ao longo de sua jornada.

Conforme D'Aquino (2012), as bases do modelo financeiro são construídas, por volta, da idade de cinco anos. O modo como se maneja a vida financeira foi, em larga escala, construído a partir disso. Dessa forma, saber ganhar, gastar e poupar, tudo isso sob o signo da ética, são habilidades que todos precisam desenvolver, de modo a manter em equilíbrio a vida.

Não há dúvida de que a falta de diálogo sobre dinheiro é ruim para as finanças da família. Nesse aspecto, Cerbasi (2011) ressalta que a inclusão da educação financeira no início da vida estudantil irá colaborar para a formação das crianças e adolescentes para que possam ajudar suas famílias nos objetivos de vida e proporcionar maior inclusão da população ao sistema financeiro independente da classe social.

Em 2020, o Ministério da Educação (MEC) tornou obrigatório o ensino de educação financeira nas escolas. Desde então, as instituições de ensino devem atender às novas diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). A decisão

do MEC, no entanto, não transforma o letramento financeiro em um componente curricular a ser estudado, mas sim em um dos temas a serem desenvolvidos dentro da disciplina de Matemática. (BRANCO *et al.*, 2020).

Nesse pressuposto, Kistermann Jr, Coutinho e Figueiredo (2020, p. 1) afirmam:

Se antes as discussões sobre temas financeiros ficavam reservadas às aulas de Matemática com ênfase na Matemática Financeira, com a BNCC a proposta é que ocorra o desenvolvimento discente de Literacia Financeira, a partir da problematização de temas ligados ao planejamento financeiro, consumo/consumismo, sustentabilidade, ética e aposentadoria.

Oliveira (2017) pontua que a inserção da Educação Financeira no contexto escolar aborda discussões que não se limitem ao poupar para consumir, mas proporcionar reflexões para a tomada de decisões de maneira consciente e crítica.

Nas escolas de tempo integral, a educação financeira também está disponível no componente “eletivas”. Ou seja, ofertada dentro de uma disciplina optativa, demonstrando a importância deste assunto como crucial na formação educacional de qualquer indivíduo. Desse modo, torna-se extremamente necessário ampliar a visão sobre o assunto e discutir os estudos que surgem da inserção da educação financeira. (OLIVEIRA, 2021).

2.3 Má Gestão Financeira

Nas concepções de Retondar (2008), o ambiente do consumo tornou-se o centro das discussões das ciências sociais além do fato, de ser um objeto mediador das relações sociais, também por constituir o plano cultural das sociedades contemporâneas. Para Bourdieu (2011), o consumo tornou-se um elemento estrutural da imagem simbólica das sociedades, argumentando que a aquisição de bens de consumo determina a ordem social de seus proprietários. Paralelo a isso, Lipovetsky (2007) argumenta que o ato de consumir permite que o consumidor passe por um processo de personalização da experiência de consumo, de forma que toda a sociedade se estruture à procura da felicidade.

O planejamento financeiro, como diz Gitman (2004), é um aspecto importante, pois oferece a direção, orientação e o controle das providências tomadas para que se possa atingir seus objetivos. Não se deve permitir que o futuro financeiro esteja delegado ao acaso. A grande probabilidade é que tal atitude conduza, no mínimo, a penosas consequências. Uma única decisão tomada equivocadamente, movida por

impulsos momentâneos pode acarretar dificuldades que podem se estender por longos anos. “Você precisará contar com boa sorte, caso não tenha conhecimentos básicos em finanças: você acabará aprendendo pelo caminho mais árduo. [...] queira ou não você terá que [...] entender sobre assuntos financeiros”, é o que enfatiza Ross (2000, p. 38).

Além do “bolso”, a falta de conhecimento, planejamento e organização financeira afeta outros aspectos da vida das pessoas, independentemente da renda que elas têm, tais como:

- Saúde: problemas financeiros podem gerar estresse, depressão, ansiedade e outros distúrbios.
- Trabalho: As preocupações com dinheiro reduzem a produtividade, provocam faltas e aumentam a incidência de fraudes internas.
- Família: problemas financeiros podem causar conflitos nos relacionamentos e até divórcios.
- Escola: muitos jovens deixam de estudar e preparar seu futuro por não conseguirem pagar as mensalidades.

Segundo o site sobre pesquisas do ramo financeiro Redação Onze (2020), as consequências da ausência de educação financeira trazem diversos problemas entre eles: falta dinheiro no fim do mês. Quando não há um controle sobre as finanças, as pessoas tendem a se tornar mais vulneráveis e caem com mais frequência em tentações de consumo, comprando coisas das quais não precisam.

Como consequência, pode faltar dinheiro para poupar no fim do mês ou pior, pode faltar dinheiro até para pagar as contas. Pessoas consumistas costumam achar, por exemplo, que o cheque especial é um suplemento ao salário e tendem a ignorar a quantidade e o valor das compras feitas no cartão de crédito, assim como os juros atrelados a elas.

As dívidas crescem, quando não existe um equilíbrio entre renda e despesas, tornando-se inevitáveis. E com as dívidas, começam as cobranças e o acúmulo cada vez maior de juros. Esse aspecto pode ser extremamente estressante, porque as constantes ligações e correspondências, as ameaças de ações judiciais e os protestos em cartórios provocam uma grande preocupação.

Para solucionar o problema, muitas pessoas acabam pedindo ajuda financeira a familiares, amigos ou parceiros para cobrir as dívidas, o que pode causar mal-estar,

brigas e constrangimento. Além disso, quando o descontrole afeta a vida da família, por exemplo, o resultado pode ser um aumento dos níveis de estresse e discussões em casa.

Além disso, uma pessoa que não honra com suas dívidas e constantemente pede dinheiro emprestado às pessoas próximas tende a ser vista com desconfiança e evitada nos grupos sociais. O nome pode acabar “sujo”, quando a pessoa não consegue pagar suas dívidas e seu nome fica “sujo”, ou seja, vai para cadastros de inadimplentes como o Serviço de Proteção ao Crédito (SPC) e Serviços de Assessoria S.A (SERASA), a rotina financeira fica ainda mais complicada.

Isso torna o acesso a crédito e serviços bancários em geral muito mais difíceis, já que a maioria das instituições financeiras têm acesso a esses dados. A pessoa inadimplente tem dificuldade em realizar empréstimos, fazer financiamentos, alugar imóveis ou conseguir um limite maior no cartão de crédito, por exemplo. Outro aspecto prejudicial é que a existência de débitos em instituições de proteção ao crédito provoca, até mesmo, problemas na hora de conseguir um emprego. Muitas empresas também têm acesso a esses dados e levam em conta se o funcionário é responsável financeiramente, usando esse dado como um indicador mais amplo de sua personalidade.

Momentos de lazer ficam raros, além disso, ao tentar manter um padrão de vida acima do que é capaz, a pessoa acaba se tornando refém das dívidas e não consegue mais reservar dinheiro para os momentos de alegria e lazer. Nesse estágio, a pessoa basicamente trabalha para pagar suas dívidas e pagar as contas básicas, o que pode ser extremamente frustrante porque passa a sensação de estagnação e de que a renda está indo pelo ralo por causa de decisões ruins feitas anteriormente.

O indivíduo acaba trabalhando demais. Pessoas endividadas podem se tornar *workaholics*¹ em busca do dinheiro das horas extras ou de trabalhos *freelancers* que complementem a renda e ajudem a quitar as dívidas. Essas atitudes, no entanto, não combatem a essência do problema, que é a desorganização financeira e o descontrole do orçamento.

Trabalhar em excesso pode ser ainda mais prejudicial, pois abala a saúde física, mental e social das pessoas. Segundo um estudo realizado por acadêmicos de quatro instituições dos Estados Unidos com mais de 3 mil trabalhadores, apontou que

¹ *Workaholics* são pessoas consideradas viciadas em trabalho, trabalhadores compulsivos ou dependentes do trabalho.

a desorganização financeira e a falta de saúde financeira em geral provocam diversos problemas de saúde (REDAÇÃO ONZE, 2020).

3 METODOLOGIA

Este capítulo possui como objetivo explicar a tipologia, os procedimentos metodológicos, que foram utilizados na pesquisa para atingir o resultado e explicar a forma como os dados foram coletados, organizados e como se deu a sua análise.

3.1 Tipologia da pesquisa

Visto que a presente pesquisa busca realizar um estudo sobre a educação financeira dos discentes do curso de Ciências Contábeis, da Universidade Federal do Maranhão, do *campus* São Luís, foi feita uma pesquisa de campo tendo como universo da pesquisa os discentes do curso de Ciências Contábeis do Campus São Luís da Universidade Federal do Maranhão – UFMA. No entanto, inicialmente, foi feita uma pesquisa bibliográfica, para construção do embasamento teórico e discussões acerca da temática da pesquisa.

A pesquisa bibliográfica é o passo inicial que se dá para apreender o objeto de estudo, apropriando-se do referencial teórico que subsidiou a pesquisa e, principalmente, proporcionando um entendimento significativo acerca do objeto. Nesse sentido, de acordo com Boccato (2006, p. 266),

Esse tipo de pesquisa trará subsídios para o conhecimento sobre o que foi pesquisado, como e sob que enfoque e/ou perspectivas foi tratado o assunto apresentado na literatura científica. Para tanto, é de suma importância que o pesquisador realize um planejamento sistemático do processo de pesquisa, compreendendo desde a definição temática, passando pela construção lógica do trabalho até a decisão da sua forma de comunicação e divulgação.

Nesse método, o propósito é colocar o pesquisador em contato direto com o que foi escrito sobre determinado assunto, adquirindo conhecimento teórico para subsidiar suas análises, permitindo, dessa forma, a exploração do tema em uma nova abordagem, chegando às suas próprias conclusões.

Conforme Severino (2016, p. 103),

Bibliografia é aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisa anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc. utiliza-se de dados ou de categorias teóricas já trabalhados por outros pesquisadores e devidamente registrados. Os textos tornam-se fontes dos temas a serem pesquisados. O pesquisador trabalha a partir das contribuições dos autores dos estudos analíticos constantes dos textos.

Quanto à abordagem, respaldou-se em Ludke e André (1986), que afirmam que a pesquisa qualitativa possibilita ao pesquisador o contato direto e prolongado com o ambiente e a situação que está sendo investigada, por meio do trabalho intensivo de campo; a coleta dos dados de caráter descritivo; maior atenção ao processo do que ao produto; perceber o significado que as pessoas dão às coisas e à sua vida, o que se torna foco de atenção especial para o pesquisador, de modo que a análise dos dados tende a seguir um processo indutivo.

Logo, desenvolver uma pesquisa de natureza qualitativa leva a assumir uma postura de não neutralidade quanto ao objeto pesquisado, o que remete a acreditar que, quanto maior for o contato direto do pesquisador com o contexto pesquisado, maiores serão os resultados a serem obtidos pela pesquisa.

A revisão bibliográfica, para construção do referencial teórico e discussões foi realizada no segundo semestre de 2022, a partir da busca, seleção e leitura de materiais nos diversos formatos bibliográficos, como artigos científicos, trabalhos de conclusão de curso, livro, dentre outros.

Então logo após esse levantamento bibliográfico, desfrutando de uma amostra não probabilística, partiu-se para a pesquisa de campo que classifica-se, de acordo com Lakatos & Marconi (2001), quanto aos objetivos como descritiva já que possui como finalidade a descrição de características de uma população. Ainda falando sobre pesquisa, segundo Gil (2008), tem como finalidade entender as particularidades de um grupo. Quanto aos procedimentos metodológicos, teve uma abordagem qualitativa, “Os estudos que empregam uma metodologia qualitativa podem descrever a complexidade de determinado problema, analisar a interação de certas variáveis, compreender e classificar processos dinâmicos vividos por grupos sociais” (RICHARDSON, 1999).

Como forma de coleta de dados utilizou-se o questionário estruturado, conforme Apêndice A.

As questões foram dispostas em três blocos. O primeiro deles formado por perguntas cujo objetivo era fornecer o perfil socioeconômico e demográfico da amostra. O segundo, destinado a permitir a obtenção de informações referentes ao entendimento financeiro dos pesquisados. O terceiro bloco foi destinado a identificar o mau uso do dinheiro.

O instrumento da coleta de dados foi enviado por meio do *Google Forms*, onde o *link* foi enviado, pela coordenação de curso, para e-mail dos discentes no segundo semestre do ano de 2022.

3.2 Universo e amostra

Malhotra e Dash (2011) elucidam que o planejamento de uma amostragem começa com a especificação da população-alvo que possui a informação procurada pelo pesquisador e sobre qual devem ser feitas interferências.

Para a integração da amostra desta pesquisa, foi utilizado o critério de serem discentes matriculados com status ativo do curso de Ciências Contábeis na Universidade Federal do Maranhão, *campus* São Luís.

Conforme as informações adquiridas junto à Coordenação de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Maranhão, *campus* São Luís, foi possível obter a listagem atualizada dos alunos ativos, distribuídos em 8 períodos semestrais.

Desse modo, compuseram o universo da pesquisa em 417 alunos e uma de amostra não probabilística de 38 discentes de diferentes períodos do curso de Ciências Contábeis da UFMA, *campus* São Luís, matriculados ativos em 2022.2.

3.3 Coleta e Tratamento dos Dados

A pesquisa foi realizada no *Google Forms*, a fim de obter um objetivo efetivo deste trabalho. A coordenação do curso de Ciências Contábeis da UFMA, *campus* São Luís, enviou o link de acesso ao questionário para os e-mail dos alunos ativos no segundo semestre de 2022.

A pesquisa empregou perguntas fechadas, visando atender os objetivos propostos deste trabalho e os resultados são apresentados por meio de gráficos.

Após a aplicação do questionário, os dados foram tabulados em Excel para análise e discussão.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foram coletadas informações que revelam aspectos de perfil do indivíduo investigado, como dados de idade, estado civil, gastos, renda, educação oferecida e propensão à poupança. Neste primeiro bloco de questões consta a análise do perfil socioeconômico e demográfico dos discentes entrevistados.

Na primeira questão do questionário estão dispostos os dados das variáveis de gênero, conforme tabela 1.

Tabela 1 - Descrição dos respondentes por gênero

Gênero	Quantidade de discentes	Percentual
Masculino	18	47%
Feminino	20	53%
Total	38	100%

Fonte: dados da pesquisa (2022)

A amostra é composta por discentes do gênero feminino e masculino, com predominância para o gênero feminino em 53%.

A tabela 2 reflete o estado civil dos discentes que responderam ao questionário.

Tabela 2 - Estado civil

Estado Civil	Masculino		Feminino	
	Quantidade de Discentes	%	Quantidade de Discentes	%
Solteiro	15	83%	16	80%
Casado	3	17%	4	20%
Total	18	100%	20	100%

Fonte: dados da pesquisa (2022)

Apesar da amostra incluir discentes de qualquer período, verificou-se predominância do estado civil solteiro, sendo 83% para sexo masculino, seguido de 80% para o sexo feminino, o que pressupõe que residam com os pais ou familiares próximos, contribuindo para uma organização e educação financeira antes de começar a vida conjugal ou contrair dívidas maiores, por exemplo.

Posteriormente, têm-se os resultados da faixa etária dos discentes respondentes, conforme tabela 3.

Tabela 3 - Faixa etária

Gênero	Masculino		Feminino		Total	
	Quantidade de Discentes	%	Quantidade de Discentes	%	Quantidade de Discentes	%
Até 24 anos	7	39%	6	30%	13	34%
Entre 25-33 anos	6	33%	9	45%	15	39%
Entre 34-42 anos	2	11%	3	15%	5	13%
Entre 42-51 anos	2	11%	2	10%	4	11%
Acima de 51 anos	1	6%	0	0%	1	3%
Total	18	100%	20	100%	38	100%

Fonte: dados da pesquisa (2022).

Percebe-se prevalência de discentes do sexo feminino, com idade entre 25 e 33 anos, representando 45% da amostra, seguido dos discentes do sexo masculino com até 24 anos, representando 39% da amostra.

O segundo bloco segue com a investigação acerca do entendimento financeiro dos discentes. A tabela 4 expressa a renda pessoal dos entrevistados.

Tabela 4 - Renda pessoal mensal

Renda pessoal mensal	Masculino		Feminino		Total	
	Quantidade de Discentes	%	Quantidade de Discentes	%	Quantidade de Discentes	%
Nenhuma renda	0	0%	1	5%	1	3%
Até R\$ 1.212,00	5	28%	7	35%	12	31%
De R\$ 1.212,01 a R\$3.636,00	4	22%	9	45%	13	34%
De R\$3.636,01 a R\$7.272,00	9	50%	2	10%	11	29%
De R\$7.272,01 a R\$10.908,00	0	0%	1	5%	1	3%
Acima de R\$ 10.908,00	0	0%	0	0%	0	0%
Total	18	100%	20	100%	38	100%

Fonte: dados da pesquisa (2022).

A partir da tabela 4, pode-se observar que a grande maioria dos discentes possuem renda entre a terceira e quarta faixa da pesquisa, que representa uma renda em torno de R\$ 1.212,01 a R\$7.272,00.

Além disso, pode-se observar uma discrepância entre os gêneros, considerando-se que, para o sexo masculino, 50% possuem renda mensal entre R\$3.636,01 e R\$ 7.272,00, e a mesma renda para 10% das discentes do sexo feminino. Ainda pode-se observar, uma discente do sexo feminino que informou não possuir renda, correspondendo a 3% da amostra e ninguém recebe acima de R\$10.908,00.

Por conseguinte, a tabela 5 demonstra o quanto os discentes conseguem poupar mensalmente.

Tabela 5 - Poupança mensal

Poupança mensal	Masculino		Feminino		Total	
	Quantidade de Discentes	%	Quantidade de Discentes	%	Quantidade de Discentes	%
Não consegue poupar nada	9	50%	7	35%	16	42%
De R\$1 a R\$100	2	11%	6	30%	8	21%
De R\$101 a R\$200	3	17%	4	20%	7	18%
De R\$201 a R\$300	3	17%	0	0%	3	8%
Acima de R\$300	1	6%	3	15%	4	11%
Total	18	100%	20	100%	38	100%

Fonte: dados da pesquisa (2022).

A partir da tabela 5, pode-se observar que a maioria dos discentes do sexo masculino não conseguem poupar nada, equivalendo a 50%, enquanto para a mesma variável, totaliza-se 35% das discentes do sexo feminino.

Quanto às variáveis de valores dos discentes conseguem poupar, é decrescente o percentual de mulheres que conseguem poupar à medida que os valores aumentam. Pode-se compreender que esse fator esteja relacionado à renda, pois, conforme tabela 4, os discentes do sexo feminino possuem menor renda mensal.

A tabela 6, a seguir, detalha a perspectiva dos discentes sobre a importância da educação financeira para sua vida.

Tabela 6 - Importância da Educação Financeira

Importância da educação financeira	Masculino		Feminino		Total	
	Quantidade de Discentes	%	Quantidade de Discentes	%	Quantidade de Discentes	%
Muito Importante	10	56%	13	65%	23	60%
Importante	3	17%	4	20%	7	18%
Às vezes é importante	3	17%	1	5%	4	11%
Moderado	2	11%	2	10%	4	11%
Total	18	100%	20	100%	38	100%

Fonte: dados da pesquisa (2022).

Pode-se perceber que a maioria dos discentes consideram a educação financeira muito importante, sendo 56% do sexo masculino e 65% do sexo feminino.

Já 17% dos discentes do sexo masculino e 20% do sexo feminino consideram a educação financeira como importante; 17% dos discentes do sexo masculino e 5% do sexo feminino informaram que às vezes é importante, 11% dos discentes do sexo masculino e 10% do sexo feminino consideram moderada a importância da educação financeira.

A tabela 7 detalha sobre o contato dos discentes com a educação financeira.

Tabela 7 - Contato com a Educação Financeira

Contato com a Educação Financeira	Masculino		Feminino		Total	
	Quantidade de Discentes	%	Quantidade de Discentes	%	Quantidade de Discentes	%
Internet	4	22%	10	50%	14	37%
Ensino Formal	10	56%	5	25%	15	40%
Palestras, eventos	1	6%	3	15%	4	10%
Propagandas do governo	0	0%	0	0%	0	0%
Familiares	1	6%	0	0%	1	3%
Não teve	2	11%	2	10%	4	10%
Total	18	100%	20	100%	38	100%

Fonte: dados da pesquisa (2022).

A tabela 7 demonstra que a maioria dos discentes tiveram contato com a educação financeira a partir da internet e ensino formal, sendo 22% e 56% respectivamente para o sexo masculino e 50% e 25% respectivamente para o sexo feminino, revelando uma discrepância entre o acesso à educação financeira pela internet e o ensino formal, considerando-se o gênero.

Destaca-se que 10% do sexo feminino e 11% do sexo masculino, informaram não ter tido contato com educação financeira, revelando a precarização nesse eixo, corroborando com os achados de Cordeiro, Costa e Silva (2018).

Vale destacar que 15% das discentes do sexo feminino, tiveram acesso à educação financeira através de palestras e eventos, o que demonstra a importância dessas iniciativas, sobretudo as discentes mulheres que, de acordo com a tabela 4, recebem menos que os discentes do sexo masculino. Outras variáveis tiveram resultados com pouca significância, como propagandas do governo e familiares, o que demonstra que representaram meios de acesso à educação financeira para poucos dos discentes da amostra.

A tabela 8 detalha sobre a frequência que os discentes fazem o monitoramento dos seus gastos:

Tabela 8 - Monitoramento dos gastos

Monitoramento dos gastos	Masculino		Feminino		Total	
	Quantidade de Discentes	%	Quantidade de Discentes	%	Quantidade de Discentes	%
Mensalmente	6	33%	10	50%	16	42%
Diariamente	5	28%	3	15%	8	21%
Semanalmente	2	11%	2	10%	4	11%
A cada gasto finalizado	2	11%	3	15%	5	13%
Não faço monitoramento	3	17%	2	10%	5	13%
Total	18	100%	20	100%	38	100%

Fonte: dados da pesquisa (2022).

Os dados da tabela 8 mostram 50% dos discentes do sexo feminino fazem monitoramento de gastos mensalmente, enquanto os discentes do sexo masculino totalizam 33%.

Nessas variáveis, os percentuais foram prevalentes para o sexo feminino, representando um maior controle dos gastos, uma vez que apenas 10% informaram não fazer monitoramento, enquanto 17% para o sexo masculino.

A tabela 9 mostra a importância do dinheiro para os discentes.

Tabela 9 - A importância do dinheiro

Importância do dinheiro	Masculino		Feminino		Total	
	Quantidade de Discentes	%	Quantidade de Discentes	%	Quantidade de Discentes	%
Dinheiro é uma ferramenta imprescindível	7	39%	10	50%	17	45%
É uma necessidade básica das pessoas	11	61%	10	50%	21	55%
Dinheiro foi criado para ser gasto	0	0%	0	0%	0	0%
Total	18	100%	20	100%	38	100%

Fonte: dados da pesquisa (2022).

A tabela 9 mostra que para 61% dos discentes do sexo masculino consideram o dinheiro uma necessidade básica das pessoas, enquanto a mesma variável representa 50% do sexo feminino. Além disso, 39% dos discentes do sexo masculino e 50% informaram que o dinheiro é uma ferramenta imprescindível.

Nenhum dos discentes considerou que o dinheiro foi criado para ser gasto. Nesse aspecto, percebe-se que os discentes relacionam o dinheiro a uma valorização, sendo algo de grande utilidade para suprir suas necessidades.

A tabela 10 apresenta a resposta dos discentes sobre a pergunta: “A sua vida financeira melhorou depois que você entrou no curso de ciências contábeis?”.

Tabela 10 – Vida financeira depois que você entrou no curso de Ciências Contábeis.

Melhoria na vida financeira depois do ingresso no curso de Ciências Contábeis	Masculino		Feminino		Total	
	Quantidade de Discentes	%	Quantidade de Discentes	%	Quantidade de Discentes	%
Concordo totalmente	3	17%	1	5%	4	10%
Concordo	8	44%	12	60%	20	53%
Não estou decidido	6	33%	4	20%	10	26%
Discordo	0	0%	3	15%	3	8%
Discordo totalmente	1	6%	0	0%	1	3%
Total	18	100%	20	100%	38	100%

Fonte: dados da pesquisa (2022)

Podemos perceber que para 60% dos discentes do sexo feminino e 44% do sexo masculino, a vida financeira melhorou depois que entrou no curso de ciências contábeis. A variável “não estou decidido” foi significativa para o sexo masculino, representando 33% contra 20% para o sexo feminino.

Além disso, nenhum dos discentes do sexo masculino responderam que discordam da afirmativa e outros 6% discordaram totalmente. As mesmas variáveis representaram 15% e 0% para o sexo feminino, reforçando-se o entendimento de que, para os discentes de ambos os sexos, o ingresso no curso de ciências contábeis contribuiu para a melhoria na vida financeira.

A tabela 11 apresenta as respostas da questão: “Em média, quantos por cento do seu orçamento mensal é comprometido para o pagamento de despesas fixas?”

Tabela 11 - Comprometimento da renda mensal com pagamento de despesas fixas

Comprometimento da renda mensal com pagamento de despesas fixas	Masculino		Feminino		Total	
	Quantidade de Discentes	%	Quantidade de Discentes	%	Quantidade de Discentes	%
Até 10%	0	0%	1	5%	1	3%
De 11% a 25%	2	11%	2	10%	4	10%
De 25% a 50%	2	11%	3	15%	5	13%
De 50% a 75%	13	72%	12	60%	25	66%
Mais de 75%	1	6%	2	10%	3	8%
Total	18	100%	20	100%	38	100%

Fonte: dados da pesquisa (2022)

Na tabela 11, pode-se observar que a maior parte dos discentes possuem em torno de 50% a 75% de sua renda mensal comprometida com pagamento de despesas fixas representando 72% para o sexo masculino e 60% do sexo feminino.

Com comprometimento de mais de 75% da renda mensal com despesas fixas foram observados 6% dos discentes do sexo masculino e 10% do sexo feminino.

A tabela 12 apresenta as respostas da seguinte pergunta: “Você já se viu sem soluções para quitar suas dívidas?”

Tabela 12 – Situação sem solução para quitar dívidas

Sem solução para quitar dívidas	Masculino		Feminino		Total	
	Quantidade de Discentes	%	Quantidade de Discentes	%	Quantidade de Discentes	%
Muito frequente	1	6%	5	25%	6	16%
Frequentemente	9	50%	2	10%	11	29%
Ocasionalmente	7	39%	6	30%	13	34%
Raramente	0	0%	0	0%	0	0%
Nunca	1	6%	7	35%	8	21%
Total	18	100%	20	100%	38	100%

Fonte: dados da pesquisa (2022).

Como se pode observar na tabela 12, nenhum dos discentes, raramente se viram em situações sem solução para quitar as dívidas, o que representa um ponto relevante. Já 6% dos discentes do sexo masculino e 35% do sexo feminino informaram que nunca se viram nessa situação.

No entanto, 50% dos discentes do sexo masculino e outros 10% do sexo feminino se veem frequentemente nessa situação e 6% do sexo masculino e 25% do sexo feminino pontuaram que estão nessa situação “muito frequentemente”, o que representa que as mulheres estão em situação de endividamento com mais frequência.

Na tabela 13 estão detalhadas as respostas dos discentes acerca da pergunta: “como você lida com o acúmulo de dívidas vencidas?”.

A tabela 13 demonstra que os discentes que mantêm a calma e se organizam da melhor forma possível quando estão em uma situação de dívidas vencidas, representando 83% para o sexo masculino e 75% da mesma variável para o sexo feminino.

Tabela 13 - Acúmulo de dívidas vencidas

Acúmulo de dívidas vencidas	Masculino		Feminino		Total	
	Quantidade de Discentes	%	Quantidade de Discentes	%	Quantidade de Discentes	%
Nunca tive dívidas vencidas.	2	11%	3	15%	5	13%
Mantenho a calma, me organizo da melhor forma possível.	15	83%	15	75%	30	79%
Procuro outras formas de renda.	1	6%	2	10%	3	8%
Total	18	100%	20	100%	38	100%

Fonte: dados da pesquisa (2022).

Os discentes do sexo feminino que nunca tiveram dívidas vencidas representam 15% da amostra, enquanto 11% da mesma variável para o sexo masculino. Os dois gêneros procuram outras formas de renda para arcar com as dívidas, sendo 6% para o sexo masculino e 10% para o sexo feminino.

A tabela 14 trata dos imprevistos financeiros. Os discentes foram questionados da seguinte forma: Você se sente preparado para lidar com imprevistos financeiros?

Tabela 14 - Preparo para lidar com imprevistos financeiros

Está preparado para os imprevistos financeiros?	Masculino		Feminino		Total	
	Quantidade de Discentes	%	Quantidade de Discentes	%	Quantidade de Discentes	%
Sim	14	78%	12	60%	26	68%
Não	4	22%	8	40%	12	32%
Total	18	100%	20	100%	38	100%

Fonte: dados da pesquisa (2022).

Percebe-se através da tabela que maior parte dos discentes se sentem preparados para lidar com os imprevistos financeiros correspondendo a 78% do sexo masculino, enquanto 60% para o sexo feminino, representando uma prevalência para o sexo masculino no preparo para lidar com imprevistos. Considerando-se, novamente, a variável renda mensal, pode-se justificar essa prevalência para o sexo masculino, considerando-se que, na amostra, o gênero dispõe de maior renda mensal.

Outros 22% de discentes do sexo masculino informaram não estar preparados para lidar com imprevistos financeiros, enquanto 40% para a mesma variável do sexo feminino.

Na tabela 15, a interrogação feita foi: “Como você se sente em relação aos seus conhecimentos para gerenciar seu próprio dinheiro?”

Tabela 15 - Gestão do próprio dinheiro

Gestão do próprio dinheiro	Masculino		Feminino		Total	
	Quantidade de Discentes	%	Quantidade de Discentes	%	Quantidade de Discentes	%
Preparado	13	72%	16	80%	29	76%
Despreparado	5	28%	4	20%	9	24%
Total	18	100%	20	100%	38	100%

Fonte: dados da pesquisa (2022).

Sobre a tabela 15, pode-se observar prevalência do sexo feminino, onde 72% dos discentes do sexo masculino se sentem preparados para gerir o próprio dinheiro, enquanto 80% do sexo feminino para a mesma variável. Outros 28% dos discentes do sexo masculino se consideram despreparados para gerir seu próprio dinheiro, enquanto 20% do sexo feminino. Esse indicador é significativo e representa um indício de possíveis problemas financeiros futuro.

Na tabela 16 a pergunta foi: Qual sua perspectiva sobre seu futuro financeiro?”

Tabela 16 - Perspectivas sobre o futuro financeiro

Perspectivas sobre o futuro financeiro	Masculino		Feminino		Total	
	Quantidade de Discentes	%	Quantidade de Discentes	%	Quantidade de Discentes	%
Prefiro não pensar no assunto.	1	6%	0	0%	1	3%
Tem preocupação, mas não faço nada em relação a ele.	6	33%	6	30%	12	32%
Tenho um planejamento financeiro, mas ainda não coloquei em prática.	5	28%	8	40%	13	34%
Tenho um planejamento financeiro, coloquei em prática, mas abandonei.	0	0%	4	20%	4	10%
Tenho um planejamento financeiro, já coloquei em prática e sigo rigorosamente.	6	33%	2	10%	8	21%
Total	18	100%	20	100%	38	100%

Fonte: dados da pesquisa (2022)

A tabela 16 apresenta uma certa similaridade entre os resultados das variáveis para os dois gêneros. Os discentes que tem preocupação com o futuro financeiro, mas não faz nada em relação, representam 33% para o sexo masculino e 30% para o sexo feminino; outros 6% preferem não pensar no assunto e são do sexo masculino.

Os discentes que tem um planejamento financeiro, mas ainda não colocaram em prática representam 28% da amostra e são do sexo masculino e outros 40% do sexo feminino. Os discentes que têm um planejamento financeiro, já colocaram em prática e seguem rigorosamente representam 33% da amostra e são do sexo masculino e os outros 10% são do sexo feminino.

5 CONCLUSÃO

A pesquisa exposta teve o objetivo de demonstrar a percepção dos discentes do curso de Ciências Contábeis da UFMA, *campus* São Luís, sobre seu entendimento acerca da educação financeira, se o uso dessa ciência ajuda na gestão dos seus recursos.

Os resultados também apontaram uma prevalência de renda mensal maior para o sexo masculino, relacionando-se a uma maior facilidade em lidar com imprevistos financeiros, considerando-se também que os discentes do sexo masculino informaram ter mais preparo e calma para resolver os problemas. Por outro lado, considerou-se que os discentes do sexo feminino, embora tenham renda mensal menor, conseguem poupar e planejar o futuro financeiro.

Em suma, pode-se perceber que os discentes possuem um bom entendimento acerca da educação financeira e de sua importância. Essa variável encontrou prevalência para o sexo masculino, que representou um percentual mais elevado de educação financeira adquirida de maneira formal.

Enfatiza-se que, enquanto componente transversal proposto pela Base Nacional Comum Curricular, a educação financeira contribui, através do conhecimento das finanças, uma formação mais consciente e cidadã.

Vale salientar que ter educação financeira na rede pública de ensino, faria grande diferença na vida financeira dos futuros consumidores. Consequentemente, o equilíbrio financeiro do indivíduo reflete na economia do país como um todo; e nós da área contábil, devemos buscar esse equilíbrio financeiro tanto nosso como dos nossos clientes, seja como pessoa física ou jurídica.

Ressalta-se a necessidade do fortalecimento de políticas de investimento em educação financeira desde a educação básica, pois esta pode desenvolver desde conhecimentos mais simples para realização de transações bancárias até os mais complexos como investimentos, dentre outros.

Reconhece-se as limitações da pesquisa e, para tanto, sugere-se sua continuidade, a fim de possibilitar maiores reflexões sobre a temática e subsidiar outras discussões.

REFERÊNCIAS

- ACCORSI, R. S. et al. Influência do curso de Administração nas finanças pessoais de seus alunos. **Acta Negócios**, v. 1, n. 2, p. 79-106, 2018.
- ARAÚJO, Juliana Caroline Guilhermino. **A importância da educação financeira: uma pesquisa realizada com estudantes do ensino superior do Instituto Federal da Paraíba, campus João Pessoa. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração) – Instituto Federal da Paraíba, João Pessoa, PB, 2022.**
- ANDRADE, Jefferson Pereira; LUCENA, Wenner Glaucio Lopes. Educação financeira: uma análise de grupos acadêmicos. **E&G Economia e Gestão**, Belo Horizonte, v. 18, n. 49, p. 103-21, 2018.
- BOCCATO, Vera Regina Casari. Metodologia da pesquisa bibliográfica na área odontológica e o artigo científico como forma de comunicação. **Revista de Odontologia da Universidade Cidade de São Paulo**, São Paulo, v. 18, n. 3, p. 265-74, 2006.
- BOURDIEU, Pierre. **A distinção: crítica social do julgamento**. Porto Alegre: Zouk, 2011.
- BRANCO, Emerson Pereira et al. **A implantação da Base Nacional Comum Curricular no contexto das políticas neoliberais**. Curitiba: Editora Appris, 2020.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.
- CERBASI, G. **Pais inteligentes enriquecem seus filhos**. Rio de Janeiro, RJ: Sextante, 2011.
- CORDEIRO, Nilton José Neves; COSTA, Manoel Guto Vasconcelos; SILVA, Marcio Nascimento. Educação financeira no Brasil: uma perspectiva panorâmica. **Ensino da Matemática em Debate**, São Paulo, v. 5, n. 1, p. 69-84, 2018.
- D`AQUINO, C. **Educação Financeira**. São Paulo: Coleção Expo Money, 2008. Estratégico. Curitiba: Inter Saberes, 2012.
- FERREIRA, Denilson Carrijo; GANDOLFI, Peterson Elizandro. O planejamento financeiro familiar como estratégia de empoderamento de uma comunidade economicamente vulnerável. **Revista Em Extensão**, v. 17, n. 1, p. 93-104, 2018.
- FREIRE, Paulo. **Ação Cultural para a Liberdade: e outros escritos**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003.
- GITMAN, Lawrence J. **Princípios de administração financeira**. 10. ed. São Paulo: Addison Wesley, 2004.
- KIYOSAKI, Robert T.; LECHTER, Sharon L. **Pai rico, pai pobre: o que os ricos ensinam a seus filhos sobre dinheiro**. Rio de Janeiro. 2000.

LIPOVETSKY, Gilles. **A Felicidade Paradoxal**: Ensaio sobre a sociedade de hiperconsumo. Lisboa: Edições 70, 2007.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa Qualitativa**: abordagens qualitativas. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária, 1986. 99p.

LUZ, Elton John Ferreira; AYRES, Marcos Aurélio Cavalcante; MELO, Maria Aldiléia Silva. ORÇAMENTO FAMILIAR: uma análise acerca da educação financeira. **Humanidades & Inovação**, v. 6, n. 12, 2019.

LUZ, J. O. C. da; DOS SANTOS, M. E. K. L.; JUNGER, A. P. Educação financeira: um estudo de caso com jovens do ensino médio na cidade de São Paulo. **Revista de Ensino de Ciências e Matemática**, [S. l.], v. 11, n. 3, p. 199-211, 2020. DOI: 10.26843/rencima.v11i3.2453.

MALHOTRA, N. K.; DASH, S. **Marketing Research an Applied Orientation**. London: Pearson Publishing, 2011.

OLIVEIRA, A. dos A. **Educação Financeira nos anos iniciais do Ensino Fundamental**: como tem ocorrido na sala de aula? Dissertação (Mestrado em Educação Matemática e Tecnológica) -Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática e Tecnológica, UFPE, Recife, 2017

ORGANIZAÇÃO DE COOPERAÇÃO E DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO (OCDE). OECD's Financial Education Project. Assessoria de Comunicação Social, 2005. Disponível em: www.oecd.org/. Acesso em: 10 dez. 2022.

PINTO, Margarete O. C. et al. A Contribuição de ações extensionistas para a gestão das finanças pessoais. III MOSTRA DE PRODUÇÃO CIENTÍFICA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA IFPR Campus Pinhais, p. 06, ago. 2017.
Anais...

POTRICH, Ani Caroline Grigion. **Alfabetização Financeira**: integrando conhecimento, atitude e comportamento financeiros. Dissertação (Mestrado em Administração) – Universidade Federal de Santa Maria, RS, 2014.

RETONDAR, Anderson Moebus. A reconstrução do indivíduo: a sociedade de consumo com contexto social de produção de subjetividades. **Sociedade e Estado**, Brasília, v. 23, n. 1, p. 137-60, abr. 2008.

REDAÇÃO ONZE. **Consequências da desorganização financeira**. 2. ed. São Paulo: Redação Onze, 2020. Disponível em: <https://www.onze.com.br/blog/desorganizacao-financeira/>. Acesso em: 11 out. 2022.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social**: métodos e técnicas. São Paulo: Atlas, 1989.

ROSS, Stephen A. **Princípios da administração financeira**. 2 ed. São Paulo. Atlas, 2000.

SANTOS, A. F. **Educação financeira**: Um estudo sobre o conhecimento dos discentes de Ciências Contábeis. Trabalho de Conclusão de curso (Graduação em Ciências Contábeis) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, p. 40, 2017.

SANTOS, Bruna. **O conhecimento dos alunos de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Rio Grande do Norte no que tange educação financeira e finanças pessoais**. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em ciências Contábeis) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2018.

SANTOS, Edno Oliveira dos. **Administração financeira da pequena e média empresa**. São Paulo: Atlas, 2001. 252 p.

SERTEK, P.; GUINDANI, R. A.; MARTINS, T. S. **Administração e Planejamento estratégico**. Curitiba: Ibipex, 2007.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 24 ed. São Paulo: Editora Cortez, 2016. p. 103, 132.

ZERRENNER, S. A. **Estudo sobre as razões para a população de baixa renda**. Dissertação (Mestrado em Ciências Administrativas) – Universidade de São Paulo, São Paulo, p. 57, 2007.

APÊNDICE A**QUESTIONÁRIO - A EDUCAÇÃO FINANCEIRA DOS ALUNOS DO CURSO
DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UFMA**

Esse questionário faz parte da pesquisa de TCC sobre a educação financeira dos discentes do curso de ciências contábeis da Universidade Federal do Maranhão.

1. Marque a opção de intervalos da sua idade:

- Até 24 anos.
- Entre 25 até 33 anos.
- Entre 34 até 42 anos.
- Entre 43 até 51 anos.
- Acima de 51 anos.

2. Gênero

- masculino
- feminino

3. Estado civil

- casado (a)
- solteiro (a)

4. Qual a sua renda pessoal mensal?

- Nenhuma renda.
- Até R\$ 1.212,00
- De R\$ 1.212,01 a R\$ 3.636,00
- De R\$ 3.636,01 a R\$ 7.272,00
- De R\$ 7.272,01 a R\$ 10,908,00
- Acima de R\$ 10,908,00

5. Mensalmente você consegue poupar quanto da sua renda?

- Nada
- De R \$1 a R \$100.
- De R \$101 a R \$200.
- De R \$201 a R \$300.
- Acima de R \$300.

6. Qual o grau de importância da educação financeira no seu dia a dia?
- Muito importante
 - Importante
 - Moderado
 - Às vezes importante
 - Não é importante
7. Por qual meio ocorreu o seu contato com a orientação financeira?
- Não tive contato com o tema.
 - Ensino formal (escola/universidade);
 - Familiares, parentes, amigos ou colegas de trabalho;
 - Palestras, eventos ou seminários;
 - Propagandas do governo;
 - Internet (sites, fóruns, chats, grupos de discussão)
8. Com que frequência você faz o monitoramento dos seus gastos?
- não faço
 - mensalmente
 - semanalmente
 - diariamente
 - a cada gasto finalizado.
9. Para você, qual a importância do dinheiro para as pessoas?
- Dinheiro é uma ferramenta imprescindível...
 - É uma necessidade básica das pessoas...
 - Dinheiro foi criado para ser gasto.
10. A sua vida financeira melhorou depois que você entrou no curso de ciência contábil?
- Concordo Totalmente
 - Concordo
 - Não estou decidido(a)
 - Discordo
 - Discordo totalmente
11. Em média, quantos por cento do seu orçamento mensal é comprometido para pagamento de despesas fixas?
- Até 10%,
 - de 11% a 25%

- de 25% a 50%
- de 50% a 75%
- Mais de 75%

12. Você já se viu sem solução para quitar suas dívidas?

- muito frequente
- Frequentemente
- Ocasionalmente
- Raramente
- Nunca

13. Como você lida com o acúmulo de dívidas vencidas?

- Nunca tive dívidas vencidas
- Mantenho a calma, me organizo da melhor forma possível.
- Procuro outras formas de renda.

14. Você se sente preparado para lidar com imprevistos financeiros?

- SIM
- NÃO

15. Como você se sente em relação aos seus conhecimentos para gerenciar seu próprio dinheiro?

- despreparado
- preparado

16. Sobre o futuro financeiro você?

- Prefiro não pensar no assunto.
- Tenho preocupação, mas não faço nada em relação a ele.
- Tenho um planejamento financeiro, mas ainda não coloquei em prática.
- Tenho um planejamento financeiro, coloquei em prática mas abandonei.
- Tenho planejamento financeiro, já coloquei em prática e sigo rigorosamente.